

Cartas de Maria, esposa de
Silvio - Quem seria?

Uma delas em 2 paginas, nu-
meradas A-1
A-2

Não

Moira, é?

S. Paulo, 6-6-917.

A. 1

Caro poeta.

Desanimada, sem mais esperança de receber a sua promettida carta, venho-me fazer lembrada. Infelizmente assim é preciso. Duvido o Sr. vir a assinatura: Maria.

"Maria? Quem será? Não me lembro de conhecer em S. Paulo pessoa com este nome. Com certeza é alguma admiradora que quer ser relações com mim."

Não precisa: vou me dar a conhecer. Não sou nenhuma admiradora desconhecida; velha sim, e por isso me esquecida. Falta de tempo, dirá o Sr.

Meas como é que para os outros o Sr.
escreve? O melhor é eu me calar; não
podemos obrigar ninguém a correspon-
der á nossa amizade. Perdõe-me: são
queixas de quem esteve doze dias diante
com uma formidável influencia. Ofício
aqui está horrível. Felizmente, estou
em vésperas de viagem. Não é para o
Rio, mas para a fazenda do Dr. Paulo
de Queiroz, em Descalvado. Vou no
dia 14 e pretendo demorar um mez.
Ainda não lhe disse com quem vou: com
Hórvie Meaurio. Estou contente! Gosto
muito de sair de S. Paulo para depois
achar no encanto nas coisas velhas.
Quando não posso variar as reuniões ale-

gias gosto de suspendel-as: e' a unica
maneira de encontrarmos novas emoções.
Deixesto a monotonia. Não neges prometo
qualquer coisa para me aborrecer só para
depois poder gozar com mais intensida-
de a minha alegria. É a philosophia
dos sapatos apertados, de que falava Mo-
chadode Assis. Essas mesmas ideias
fui encontrar-as na "Arte do ser feliz".
Fiquei contente. É um livro muito interes-
sante este de Montezazza. Na primeira
pagina o autor pergunta: Gozas per-
feita saúde? "Sim." És homem hones-
to? "Sim." Tens o pão de cada dia?
"Sim." És feliz? "Não." Então, chama
um medico e vá para a escola: estás

9 A-2
: Namadia o Sr. que dem ser assim.

Escreva-me logo, antes de eu ir para a fazenda, e mande-me contar se

D. Alice aproveitou a estadia em Nictheroy; fale-me do Sr., da sua saude, dos seus versos, do que tem feito, das festas litterarias ali realizadas, de tudo o que lhe dig respeito. Fico tã contente quando recebo cartas suas. O que ha de novo por esse Rio encantado? Sempre me lembro dali com muitas saudades. Nao dira quem me ve dançando muito, indo a "Cultura artistica", a outros concertos e festas familiares. Mas nã e por mostrar rosto alegre que nã sinto saudades dos amigos.

A minha vida continua a mesma:
uma vertigem de divertimentos. As
festas succedem as festas. Cereio que
não assisto á homenagem á Vicente
de Carvalho. Que pena! Sou uma
das suas grandes admiradoras.

Adieu. Vôvo está-me chamando
para irmos á casa de Sio Ze' Augusto.
Estou um pouco atazada. O que vale
é que valamos lá á tarde.

Abraços em D. Alice, saudades
de todos daqui e das brancas da sua
amizquinhia e admiradora

Mariq.

P. S.

R. da Abolição, 1. S. Paulo.

Ho a tempos escrevi a Maria um
cartão, e até hoje não recebi resposta.
Quando os hrs. escreves a ella lembranças
minhas.